

Desenvolvimento Turístico Endógeno e suas Contribuições para os Lugares por Meio de Análise de Estudos de Casos

Adriana da Silva Izaías

RESUMO

O turismo possui dois lados diferentes: ser agente promotor de inclusão ou ser agente de exclusão nos lugares ou territórios. A face que as atividades turísticas terão nestes locais estará relacionada ao modelo de desenvolvimento turístico adotado para a localidade. O presente trabalho aborda as contribuições do desenvolvimento turístico endógeno para os lugares, entre as quais podemos citar: valorização das características locais, promoção da participação e do protagonismo dos atores sociais locais, fortalecimento da economia local e outros. Para compreender essas contribuições, foram analisados trabalhos científicos que apresentaram cidades que implantaram modelos de desenvolvimento turístico em bases endógenas. O objetivo geral desta pesquisa foi debater as contribuições do desenvolvimento turístico endógeno para as cidades, a partir de experiências retratadas em estudos secundários. Além disso, buscou-se discutir as definições teóricas dos principais conceitos relacionados ao desenvolvimento turístico endógeno; analisar os desafios e entraves aos processos endógenos e sustentáveis em destinos turísticos e refletir sobre os avanços alcançados com a implantação de modelos endógenos no desenvolvimento turístico de base local. Os procedimentos metodológicos empregados foram as pesquisas bibliográfica, com enfoque qualitativo. Os resultados analisados mostram a importância dos atores locais nos processos de desenvolvimento turístico endógeno e a existência de espaços de gestão que permitam a participação social nos processos decisórios. Outro aspecto reconhecido foi que valores como confiança, capital social, solidariedade e compromisso comumente estão na base de processos exitosos de desenvolvimento endógeno em lugares turísticos.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento Endógeno; Lugares; Atores Locais

ABSTRACT

Tourism has two distinct sides: it can either promote inclusion or lead to exclusion in specific places or regions. The impact that tourism activities will have in these areas depends on the tourism development model adopted for the locality. This study addresses the contributions of endogenous tourism development to localities, including: the enhancement of local characteristics, the promotion of participation and leadership among local social actors, the strengthening of the local economy, and others. To understand these contributions, scientific studies were analyzed that presented cities that have implemented endogenous tourism development models. The overall objective of this research was to discuss the contributions of endogenous tourism development to cities, based on experiences described in secondary studies. In addition, the study sought to discuss the theoretical definitions of the main concepts related to endogenous tourism development; analyze the challenges and obstacles to

endogenous and sustainable processes in tourist destinations; and reflect on the advances achieved through the implementation of endogenous models in locally-based tourism development. The methodological procedures employed were bibliographic research with a qualitative focus. The analyzed results show the importance of local actors in endogenous tourism development processes and the existence of management spaces that allow for social participation in decision-making processes. Another recognized aspect was that values such as trust, social capital, solidarity, and commitment commonly underpin successful endogenous development processes in tourist destinations.

Keywords: Tourism; Endogenous Development; Places; Local Actors

1 INTRODUÇÃO

O turismo apresenta várias definições conceituais como ser uma prática social, para que possa se desenvolver, estabelece várias modificações nas relações ambientais, sociais, culturais, afetivas, simbólicas, econômicas, políticas e dentre outras nos lugares. Esse entendimento sobre o turismo apresentado dialoga com a definição de Rita de Cássia Ariza Cruz (2003), que afirma que o “turismo é, antes de mais nada, uma prática social que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo.” (Cruz, 2003, p.5).

Essas alterações causadas pelo turismo são estabelecidas cotidianamente nos lugares, causando impactos positivos e/ou negativos, que, dependendo do modelo de desenvolvimento turístico adotado, podem variar em quantidade e intensidade. Devido a natureza do turismo ser um “fenômeno social complexo e diversificado”(Barretto, 2014, p.20) precisa de modelo desenvolvimento turístico que compreenda a sua complexidade, seus dois lados de agente promotor de inclusão ou agente de exclusão e suas reais consequências para os lugares.

As atividades turísticas podem estimular rivalidades entre os lugares, que competem entre si para atraírem cada vez mais turistas e visitantes, que criam diversas estratégias não apenas para promover e também fortalecer os seus desenvolvimentos turísticos, como realizações de investimentos públicos e privados, elaboração e implantação de políticas públicas de turismo, melhoria das infraestruturas básicas e turísticas, promoção de marketing turístico e dentre outras.

Nesta competição entre os lugares, muitas cidades consideram que possuem baixa atratividade, principalmente cidades de pequeno porte. Este pensamento surge, porque se comparam com os destinos turísticos que estão na mesma instância governamental regional,

que possuem atrativos turísticos com grande poder de atração e são muito conhecidos dentro do estado, em outros estados e até internacionalmente.

Algumas cidades, para aumentar os seus números de turistas e visitantes, adotam modelos de desenvolvimento turístico que criam grandes atrações turísticas e atrativos turísticos. Como consequência, muitas dessas cidades passam a atrair grandes públicos, consolidando-se enquanto destinos turísticos. Essas decisões de “copiar”, em grande parte das vezes, desconsideram a realidade desses destinos turísticos, as relações existentes, os atores sociais e seus papéis e as características do lugar.

Nesse sentido, pretendemos apresentar argumentos que ressaltam a importância do desenvolvimento turístico endógeno para as cidades, independentemente do tamanho e da quantidade de atrativos e recursos turísticos existentes. Porque este desenvolvimento turístico valoriza os recursos existentes, sejam histórias, cultura, natureza, pessoas e outros elementos presentes nos lugares. É desenvolver o turismo que envolva os atores locais em todo o processo e agregue não somente benefícios econômicos.

A pergunta norteadora deste trabalho é: qual é a importância dos processos de desenvolvimento turístico endógeno para as cidades? As cidades que promovem o seu desenvolvimento turístico através de modelos endógenos e sustentáveis podem gerar impactos positivos, como valorização de características únicas dos lugares, fortalecimento da identidade local, desenvolvimento econômico e social, preservação do meio ambiente e da cultura local, entre outros.

São nas cidades onde são construídos e reconstruídos os diversos tipos de relações, como afetivas, simbólicas, religiosas, culturais, ambientais, sociais e dentre outras, entre as pessoas e o espaço vivido. Essas relações ajudam a moldar as características locais que as tornam únicas e autênticas, fortalecendo a concepção de processos de desenvolvimento turístico endógenos e sustentáveis.

O objetivo geral é debater sobre as contribuições do desenvolvimento turístico endógeno para as cidades, a partir de experiências retratadas em estudos secundários. Os três objetivos específicos presentes neste artigo são discorrer sobre as definições teóricas dos principais conceitos de desenvolvimento turístico endógeno. Debater sobre desafios e entraves aos processos endógenos e sustentáveis em destinos turísticos. Refletir sobre os avanços alcançados pela implantação dos modelos endógenos no desenvolvimento turístico de base local.

O desenvolvimento turístico endógeno, apesar da sua importância e dos benefícios gerados, enfrenta vários obstáculos que podem comprometer os objetivos propostos para os lugares em que é implantado. Existem elementos muito importantes que influenciam muito este modelo de desenvolvimento, que são os atores sociais. Eles determinam avanços, atrasos ou estagnação.

As contribuições almejadas por este artigo proporcionam reflexões sobre as aplicações do modelo de desenvolvimento turístico endógeno nas cidades.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados para a construção deste artigo em relação à natureza dos dados citados por Gil (2023), como um dos critérios de classificação da pesquisa, foram a pesquisa qualitativa, que permite realizar interpretações e análises das informações coletadas e fazer ponderações que fornecem bases para se compreender os resultados obtidos.

Em relação à classificação da pesquisa segundo objetivos mais gerais ou de propósito Gil (2023) optou-se pela pesquisa explicativa com a intenção de realizar explicações sobre o que é desenvolvimento turístico endógeno, a sua importância, os impactos positivos, as visões de vários autores sobre o tema pesquisado e outras informações relevantes para a construção do embasamento teórico.

Em relação aos métodos empregados, será realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio de levantamento de fontes confiáveis, como artigos, livros, teses e dissertações. Por meio do levantamento bibliográfico, (a partir da adaptação do método de Análise de Conteúdo, Bardin, 1977), foi possível estabelecer temas de análise sobre desenvolvimento endógeno que orientaram os estudos de caso a serem selecionados: a) importância do desenvolvimento turístico endógeno; b) desafios e entraves; c) contribuição ao fortalecimento e crescimento das economias locais e geração de rendas e empregos; d) estímulo à criação de novos negócios; e) envolvimento/participação social no planejamento e gestão do turismo (política, planos e projetos); f) valorização da história, identidade e cultura locais; g) conservação ou preservação da natureza local, h) valores como cooperação, solidariedade.

Por meio de levantamento de textos em bases de dados como Web of Science, Scopus e Google Acadêmico, foram analisados 7 trabalhos acadêmicos de cidades brasileiras que versam sobre experiências brasileiras ancoradas nos princípios do modelo de desenvolvimento

turístico endógeno. Não objetivou-se, neste trabalho, um levantamento exaustivo voltado à realização de uma Revisão Sistemática de Literatura.

Na verdade, pretendeu-se uma primeira aproximação dessa temática de estudo, de forma a tecer análises sobre os avanços e desafios desse modelo de turismo por meio de experiências relatadas em artigos publicados em periódicos. A seleção dos textos pautou-se em critérios de busca com a presença dos termos “desenvolvimento endógeno”, “desenvolvimento local”, “turismo base local”, “turismo endógeno”, e/ou “turismo” e que obrigatoriamente tratassem de estudos de caso reais no Brasil.

3 ABORDAGENS TEÓRICAS DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

O conceito de desenvolvimento possui diversos significados que passaram por alterações ao longo do tempo e do espaço. Essas transformações aconteceram e ainda acontecem por causa das mudanças de mentalidade das sociedades, que são influenciadas por questões econômicas, políticas, ideológicas e outras, pois precisam de um modelo que atenda às suas necessidades e interesses.

O desenvolvimento, além da variedade de teorias que o explicam e discutem sua importância, apresenta vários tipos, como econômico, político, ideológico, social, ambiental, turístico, humano e entre outros. Cada um desses apresenta características, objetivos e vertentes específicas que os diferenciam entre si. Por exemplo, o desenvolvimento econômico é dividido em diferentes abordagens, como a endógena e a exógena.

A teoria do desenvolvimento endógeno, desde a sua concepção, apresenta características diferenciadas do desenvolvimento exógeno, que era o modelo econômico dominante na década de 1980. O desenvolvimento exógeno surgiu a partir de meados da década de 1950, foi visto como uma resposta aos problemas e às mudanças políticas, econômicas, sociais, ideológicas, tecnológicas e outras que aconteceram no mundo após a Segunda Guerra Mundial.

O desenvolvimento exógeno, com o discurso de que geraria crescimento econômico e outros benefícios, convenceu muitos países a adotá-lo. Mas, na verdade, não foram todos os países que o implantaram que fortaleceram as suas economias. Estes fatos aconteceram em parte por causa das características do desenvolvimento exógeno que influenciavam todas as dinâmicas políticas, econômicas e sociais destes países e cidades.

Podemos exemplificar algumas destas características que são: alta dependência de agentes externos, investimentos externos, população local não participa dos processos de

decisões sobre as suas cidades, altas utilizações dos recursos naturais que possuem valores económicos muitas vezes sem nenhum tipo de planeamento, boa parte dos benefícios gerados não são convertidos para a população local, planeamento de cima para baixo (quer dizer, todas as ações de planeamento, organização e gestão não eram voltadas para características ou para suprirem as necessidades dos territórios, regiões ou lugares e sim para atenderem desejos e necessidades de atores externos).

As críticas ao modelo de desenvolvimento exógeno a partir da década de 1970 intensificaram-se, porque o mundo percebeu que esse modelo apresentava problemas como intensificar desigualdades sociais, aumentar a exclusão social, dependência económica, crescimento económico que beneficia poucos agentes territoriais, não criar condições para o desenvolvimento social, problemas ambientais e outros.

Cabe ressaltar que existem diferenças nas definições de crescimento económico e desenvolvimento económico. Apesar de não ser um dos objetivos deste trabalho, apresentaremos duas pequenas e simples definições. A primeira é que entendemos que crescimento económico ocorre em um país quando existe o aumento na produção de produtos e serviços durante um período de tempo que pode ser um ano. E possui como um dos seus principais indicadores económicos o Produto Interno Bruto.

E o desenvolvimento económico acontece com o fortalecimento da economia de um país, causado pelo crescimento económico, que provoca várias melhorias na vida da população com investimentos nas qualidades da educação, saúde, cultura, inovações, manutenção e construções de infraestruturas, geração de empregos com bons salários e não subempregos.

Recomendamos, para a melhor compreensão sobre desenvolvimento exógeno e desenvolvimento endógeno, a realização de leituras de livros e artigos que explicam de forma aprofundada as distinções entre crescimento económico e desenvolvimento económico. E também sugerimos fazer análises de trabalhos que tratam destes conceitos dentro do desenvolvimento turístico. Um exemplo é o artigo “Concepções de desenvolvimento económico e a compreensão do papel do turismo na redução da pobreza”, que faz uma discussão sobre a contribuição do turismo no modelo de desenvolvimento económico que provoca mudanças positivas.

Vázquez Barquero (2007) afirma que as primeiras discussões sobre o termo desenvolvimento endógeno começaram a partir de 1980, tanto no “mundo académico y profesional” (Vázquez Barquero, 2007, p. 187). A partir desta década, a teoria de desenvolvimento endógeno foi se estruturando e fortalecendo devido a alguns acontecimentos,

tais como o enfraquecimento de modelos econômicos baseados no capital, políticas de desenvolvimento de países subdesenvolvidos que participavam de programas de instituições internacionais (Vázquez Barquero, 2007), acreditando que poderiam superar os seus problemas e que na verdade intensificaram os problemas existentes e ficaram mais endividados e pobres, as limitações do modelo de desenvolvimento exógeno.

A formulação e fortalecimento do modelo de desenvolvimento endógeno também aconteceu devido a um movimento forte e diversificado constituído por pesquisadores e universidades de países da Europa, América Latina e América do Norte, instituições políticas, econômicas e sociais. Esse movimento também era formado por representantes dos países subdesenvolvidos, onde o desenvolvimento exógeno era implantado através de modelos econômicos e políticos pelo capitalismo, onde a riqueza produzida não ficava retida nos territórios.

Esse movimento por mudanças não queria um modelo de desenvolvimento vigente, focado apenas em valores econômicos em detrimento de outros valores, como sociais, ambientais e outros. Buscava-se, na verdade, um modelo de desenvolvimento focado na ótica humanista (Senhoras; Cavalcante, 2014).

O modelo de desenvolvimento endógeno, voltado para o desenvolvimento local ou desenvolvimento regional, tem como objetivo gerar efeitos positivos em cadeia, como crescimento, fortalecimento e melhorias nas áreas econômica, social, cultural, ambiental e política, numa lógica mais abrangente e democrática.

As principais características são modelo de “desenvolvimento de baixo para cima”, essa frase citada por vários pesquisadores sobre o desenvolvimento endógeno, como foi citado por Braga (2002), que pode ser entendido como ações de planejamento e organizações, políticas públicas e gestão, dependendo de onde é desenvolvido, pode ser nível local ou regional.

Os responsáveis por esses processos de tomadas de decisões são os atores locais, como públicos e privados (Braga, 2002), e outros que devem desenvolver estratégias para transformar as potencialidades locais existentes em realidade concreta, visando gerar crescimento e desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e outros impactos positivos. Sem, obrigatoriamente, a necessidade de participações de agentes externos.

Tal modelo privilegia a valorização dos recursos locais (naturais, culturais, humanos, as várias formas de conhecimentos técnicos, manuais, populares, saberes, criatividade, inovações tecnológicas, infraestruturas e outros); fortalecimento dos sistemas econômicos, culturais, sociais, políticos e ambientais locais, estímulo a laços de solidariedade, cooperação e formação

de redes entre os atores locais, incentivo à união dos conhecimentos e saberes locais com os conhecimentos técnicos visando fortalecimento local, impulsionar o desenvolvimento do capital social, implantação das dimensões da Sustentabilidade e outras características.

Ao mesmo tempo, Braga (2002) também debate sobre desafios e fragilidades do desenvolvimento endógeno, que interferem em sua implementação, fortalecimento e resultados esperados para os locais. Podemos citar algumas destas críticas, como o desenvolvimento endógeno ou desenvolvimento exógeno serem alternativas únicas para gerar crescimento e desenvolvimento econômicos e outros efeitos nos lugares no atual mundo globalizado.

Pois estes dois modelos possuem fragilidades que podem contribuir para aumentar as desigualdades sociais, enfraquecimento das economias locais, desemprego, exclusão social e outros problemas gerados pelo capitalismo. Existem possibilidades que podem ser empregadas além destas para o desenvolvimento das cidades ou regiões diante das atuais características do mundo globalizado.

Outra análise crítica feita pela autora é sobre a existência de recursos com grandes potenciais que podem ser trabalhados dentro da proposta de desenvolvimento endógeno, mas não são garantias de que os benefícios aconteçam. São necessários que estes recursos recebam vários tipos de investimentos e sejam empregadas medidas específicas direcionadas ao seu fortalecimento e assim aconteça o desenvolvimento endógeno.

Outro questionamento é considerar o local como um espaço linear, homogêneo, estático e livre de conflitos pode representar limitações às propostas de desenvolvimento local. Isso porque, segundo Braga (2002) a partir de contestações desse pensamento através de argumentos fundamentados nos textos de autores como Henri Lefebvre, o espaço possui múltiplas relações que se conectam e moldam as dinâmicas espaciais constantemente. E outro ponto é que existem várias disputas entre os vários atores locais que possuem interesses e desejos distintos, que dependendo das forças destes atores, os seus interesses podem prevalecer sobre os interesses coletivos.

De acordo com os artigos analisados sobre o desenvolvimento endógeno, apesar das contribuições positivas desta teoria para o desenvolvimento local, a sua implantação não é uma tarefa fácil por algumas razões, como as várias interpretações da sua teoria, resistência de atores sociais locais por desconhecimento de informações ou conflitos de interesses e as próprias características dos territórios.

Porém, existem ações que facilitam os processos de implantação e fortalecimento do desenvolvimento endógeno nos lugares e territórios que, conseqüentemente, contribuirão para

que os resultados almejados sejam alcançados. Alguns exemplos destas ações essenciais são a realização do diagnóstico do local que será estabelecido o desenvolvimento endógeno com intuito de possuir informações detalhadas que ajudarão nas outras etapas de implementação. A partir destas informações obtidas, elaborar estratégias direcionadas a estas realidades que promovam realmente o desenvolvimento endógeno de base local.

E também incentivar, por meio de ações, estratégias, ferramentas e outros instrumentos, a criatividade, inovação, empreendedorismo, autenticidade, cooperação, solidariedade, diferentes formas de inclusão, participações dos atores sociais locais, parcerias estratégicas, sustentabilidade e dentre outros elementos que ajudam no crescimento e consolidação do desenvolvimento local.

4 APLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO NO TURISMO

A teoria de desenvolvimento endógeno é empregada por vários gestores (públicos, privados e do terceiro setor) que atuam em várias áreas como economia, planejamento territorial, gestão pública, turismo, educação, marketing e dentre outras. Estes profissionais adotam essa teoria, porque querem promover transformações estruturais que possibilitam o crescimento e desenvolvimento dos lugares.

As atividades turísticas podem ser agentes de transformações nos lugares com potencial para promover a inclusão social, fortalecimento e crescimento das economias locais, geração de rendas e empregos, novos negócios, valorização da história e cultura locais, conservação ou preservação da natureza local, fortalecimento da identidade cultural, aumento dos sentimentos de pertencimento e dentre outras atuações.

Porém, existe a outra face negativa, que ser agente de exclusão quando provocar problemas sérios tais como criar mecanismos que provoca a grande dependência econômica pelo fato de torna-se a principal atividade econômica, receber mais investimentos que outras atividades econômicas, provocar aumentos exagerados nos preços dos serviços e produtos para atrair públicos com altos poderes aquisitivos, degradação ambiental, aumento da violência, prostituição, encenação das culturas locais, baixos salários e outros problemas sérios que prejudicam a população local e também os turistas e visitantes.

Pelo fato de ter essa dualidade, o turismo é necessário que as cidades ou lugares turísticos adotem instrumentos legais e normativos do turismo como desenvolvimento turístico que priorizem as necessidades locais e não atendam principalmente ou exclusivamente os

interesses e desejos dos turistas. Esses tipos de decisões, na boa parte das vezes, criam problemas e resultados negativos, que são objetos de estudos de artigos e trabalhos acadêmicos e também motivos de reportagens.

O modelo de desenvolvimento turístico endógeno é um dos modelos mais adequados às características do turismo. A respeito de modelos de desenvolvimento turístico, existem dois modelos principais que são os modelos exógenos e endógenos, que possuem características distintas. As autoras Senhoras e Cavalcante (2014) explicam as diferenças e no artigo apresentam um quadro com resumo das características destes modelos de desenvolvimento turístico.

Quadro 1 - Modelo de Desenvolvimento Turístico

	Desenvolvimento Exógeno	Desenvolvimento Endógeno
Foco	Economicista	Humanista
Ótica	Macroespacial	Microespacial
Enfoque espacial	Regional	Local
Tipo de processo	Funcional	Neoinstitucional
Conceito-Chave	Infraestrutura de fluxos	Capital Social
Papel do Estado	Presente	Presente

Fonte: Senhoras e Cavalcante (2014)

O desenvolvimento turístico endógeno possui alguns problemas e limitações, mas podemos considerar como uma estratégia capaz de promover o desenvolvimento local pelos benefícios gerados para os moradores locais e para as pessoas que visitam as cidades. O texto de Scótolo e Netto (2015) argumenta que as contribuições geradas pelo turismo para que o desenvolvimento local realmente aconteça estão diretamente relacionadas ao tipo de modelo adotado e como os seus atores sociais locais articulam-se para promover as transformações necessárias.

Estes fatos acontecem desde que sejam encontradas condições favoráveis para que os modelos endógenos sejam implantados, tais como políticas públicas que realmente forneçam suportes; atores sociais locais atuantes e preparados, tanto do setor público, iniciativa privada, sociedade civil e outros; captação de investimentos que devem ser aplicados em melhorias nas

infraestruturas básicas e turísticas existentes e também de novas infraestruturas; melhorias da qualidade dos serviços, boa capacidade de gestão do território e do turismo, recursos existentes com poder de atração para as cidades.

Para compreendermos a importância do desenvolvimento turístico endógeno e também como essa lógica acontece dentro das cidades que são implementadas e mantidas, recorreremos a estudos produzidos que tratam destas questões de autores como Scótolto e Netto (2015), Coriolano (2012) e outros.

Estes autores nos apontam questões importantes que devem ser pensadas na implantação do turismo no desenvolvimento endógeno local. Alguns segmentos turísticos que podem ser trabalhados dentro da proposta do desenvolvimento endógeno local devido suas características dialogarem, que são turismo rural, turismo de bases comunitárias, turismo sustentável e turismo regenerativo.

Mesmo estes segmentos turísticos, que têm base no desenvolvimento local, poderão em cada cidade assumir configurações diferentes que estão ligadas às diversas dinâmicas existentes, como sociais, econômicas, políticas, ambientais, culturais, ideológicas, espaciais, temporais que formam estes lugares.

Que poderão contribuir para o crescimento e fortalecimento desses segmentos turísticos ou não. Para compreendermos como as dinâmicas do desenvolvimento endógeno acontecem nas cidades e lugares turísticos e também contextualizar com a discussão teórica, serão apresentados 7 textos acadêmicos de casos reais de 2013 a 2025 que serão apresentados em um quadro síntese (quadro 2).

Quadro 2 - Artigos Analisados de Desenvolvimento Endógeno

Nomes do Artigos	Nome dos Autores	Ano	Palavras Chaves	Locais
Turismo e as implicações do desenvolvimento endógeno	Dores Cristina Grechi e Eliana Lamberti	2013	Desenvolvimento Endógeno; Turismo; Políticas; Regionalização.	Bonito
Vale do Paraíso: A Sustentabilidade de uma Iniciativa Endógena de	Bianca Pugen, Marcos Daniel Schmidt de Aguiar e	P2013	Turismo Rural; Endógeno; Sustentabilidade	Morro Azul

Turismo no Espaço Rural	Vera Lúcia Bueno de Oliveira			
Turismo e Desenvolvimento Local: um estudo dos fatores endógenos e seu papel no desenvolvimento do turismo no município de Piraquara-PR.	Tarsila Dominoni	2019	Desenvolvimento Local; Fatores Endógenos; Turismo	Piraquara
Atividade Turística e Desenvolvimento Endógeno: Os Casos dos municípios de Gramado e Nova Petrópolis no RS	Andréia Daiane Grings, Guilherme Tenher Rodrigues e Vanessa de Souza Batisti	2020	Desenvolvimento Endógeno; Turismo. Gramado; Nova Petrópolis	Gramado e Nova Petrópolis
Um olhar sobre o desenvolvimento endógeno através do turismo: aspectos do capital social na rota Encantos Rurais de Quilombo-SC	Eloá Júlia de Cezaro Eidt, José Ricardo da Rocha Campos, Miguel Ângelo Perondi e Marcos Junior Marini	2022	Desenvolvimento Endógeno; Rota Turística Rural; Capital Social; Quilombo – SC	Quilombo
Desenvolvimento Local Sustentável a Partir do Turismo de Base Comunitária: Lições das suas Práticas e Desafios no Território de Paraty RJ, Brasil	Magnus Luiz Emmendoerfer e Thiago Chagas de Almeida	2024	Turismo de Base Comunitária; Desenvolvimento Local Sustentável; Territórios; Paraty/RJ; Estudo de Caso Crucial	Paraty
Turismo Rural de Base Local no Quadro das Mudanças Espaciais nas Regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro.	Ana Maria de Souza Mello Bicalho e Felipe da Silva Machado	2025	Turismo Rural; Turismo Endógeno; Desenvolvimento Regional; Estado do Rio de Janeiro	Regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: Elaborada pela autora(2026).

Os textos selecionados serão e explicados na seção posterior com alguns intuitos como saber quais são a importância do desenvolvimento endógeno para estes lugares, desafios e entraves e outros temas que estão presentes na metodologia.

5 DISCUSSÃO DOS TEXTOS SELECIONADOS SOBRE DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO

Com base nas análises dos textos que retratam diferentes experiências de destinos turísticos que optaram por modelos de bases locais, percebemos que existem vários pontos de convergência, como o reconhecimento da importância do turismo ser construído nos alicerces do desenvolvimento endógeno ou desenvolvimento local para os lugares pesquisados, do papel central desempenhado pelos atores locais nos processos decisórios, bem como o reconhecimento da importância de vários tipos de suportes e legais, institucionais, atitudinais e outros não apenas dos atores locais públicos, mas também privados, do terceiro setor e população, para que o turismo se fortaleça em direção ao desenvolvimento local.

Apesar da importância e dos benefícios que possui o turismo local de base endógena, enfrentam vários desafios diários para que continuem existindo nos lugares em que são implementados.

A fim de facilitar a compreensão, os resultados das análises serão apresentados a partir dos seguintes temas de análise:

a) Importância do desenvolvimento turístico endógeno;

Os autores dos textos pesquisados reconheceram a importância do desenvolvimento turístico endógeno para as localidades analisadas. As razões apresentadas foram semelhantes, como por exemplo os vários tipos de benefícios gerados aos moradores e lugares, potencial para promover a valorização dos elementos da cultura, da história e da natureza local, a possibilidade do envolvimento ativo dos moradores nas ações voltadas ao desenvolvimento econômico e desenvolvimento social de seus lugares de vida e moradia.

Vários estudos tratam das relações do desenvolvimento local e desenvolvimento endógeno, como no artigo de Lima, Gava e Azevedo (2022), que traz a explicação de Buarque (1999) sobre desenvolvimento local, que é “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos, capaz de promover o dinamismo econômico e a

melhoria da qualidade de vida da população” (Buarque, 1999, p. 9 *apud* Lima; Gava; Azevedo, 2022, p. 1).

As autoras Grechi e Lamberti (2013) demonstram ao longo do texto que o desenvolvimento turístico endógeno tem importância para a cidade de Bonito (Mato Grosso do Sul), porque valoriza as suas características, como as naturais, que atraem muitos visitantes e turistas todos os anos, fortalece o turismo existente, como o ecoturismo, contribui para o desenvolvimento local e outros benefícios e razões.

No texto de Pugen, Oliveira e Aguiar (2013) o valor deste desenvolvimento turístico é explicado através dos benefícios e das características do roteiro turístico do Vale do Encanto, que é concebido como o turismo de base local ou endógeno que busca transformar lugares aparentemente simples, porém com potencialidades que, se bem trabalhadas e com comprometimento dos atores locais, abrem novas possibilidades como novas fontes de renda, meios para preservação do meio ambiente, história e cultura, interações positivas entre meio ambiente, história e cultura, trocas de conhecimentos entre a população e quem visita, e outros aspectos positivos.

Já o artigo De Cezaro Edit *et al.* (2022) aborda as contribuições do desenvolvimento turístico endógeno quando os autores afirmam o protagonismo dos moradores do município de Quilombo (Santa Catarina) na Rota Turística Encantos Rurais de Quilombo. E também desenvolvimento de valores como capital social para consolidar o turismo local endógeno e desenvolvimento territorial.

Almeida e Emmendoerfer (2024), por sua vez, explicam que o modelo de desenvolvimento turístico endógeno adotado que é o desenvolvido o Turismo de Base Comunitária (TBC) na cidade de Paraty, no Rio de Janeiro. O artigo mostra argumentos que dizem que o TBC da cidade é desenvolvido a partir das características do território que é sustentado em bases endógenas e sustentáveis visando o desenvolvimento territorial endógeno local.

Machado e Bicalho (2025) afirmam que o modelo de desenvolvimento turístico rural endógeno ajudou a fortalecer a agricultura e outras atividades rurais desenvolvidas por pequenos e médios produtores rurais e agricultores familiares, contribuições para o desenvolvimento territorial das regiões, fortalecem as economias locais, reestruturação do desenvolvimento rural devido às mudanças os arranjos espaciais e outros.

b) Desafios e entraves;

A existência de desafios e entraves foi preocupação em quase todas as iniciativas tratadas nos trabalhos, pois representam modelos que vão na contramão de propostas tradicionais ancoradas no turismo como negócio, com priorização de sua dimensão econômica. No texto de Grechi e Lamberti (2013), destacou-se a necessidade de políticas públicas de turismo tanto estadual quanto municipal para fortalecer mais o município de Bonito (MS) como destino turístico, além da falta de informações que comprometem as ações de planejamento turístico. Isso porque políticas públicas de turismo bem elaboradas e aplicadas permitem estimular parcerias, realizar o ordenamento do território, regularizar as atividades turísticas, obter investimentos, ajudar na promoção turística da cidade, estimular novos segmentos turísticos e também negócios, promover diferentes qualificações e treinamentos e, dentre outras formas de atuação, fortalecer o turismo como agente promotor de desenvolvimento local.

Pugen, Oliveira e Aguiar (2013) deram exemplos de desafios e entraves para o crescimento do turismo rural no Morro Azul, na cidade de Três Cachoeiras, como a falta ou pouco apoio do poder público, que deveria implantar ações alinhadas com responsáveis pelo roteiro turístico, como promoção turística, melhorias nas infraestruturas locais, políticas públicas municipais de turismo e outras. O poder público, no caso, a Prefeitura Municipal de Três Cachoeiras, poderia promover parcerias estratégicas para fortalecer o roteiro turístico, bem como para a promoção de cursos de capacitação e qualificação, treinamentos para quem opera o turismo rural na cidade. Um gargalo apresentado nessa experiência foi a dificuldade de precificação dos produtos ofertados pelo turismo.

Dominoni (2019) aponta problemas que prejudicam o turismo de base endógena local, tais como pouca atuação da população local em relação ao turismo, a elaboração de políticas públicas municipais que nem sempre atingem seus objetivos, incluindo as relacionadas ao turismo, poucos investimentos no turismo, a inexistência de uma rede de relacionamentos entre os atores sociais que atuam no turismo, necessidade de inovações, a melhoria dos serviços e atendimentos oferecidos aos turistas, aperfeiçoar o planejamento turístico de modo que contemple as características atuais do turismo e da cidade e outros.

As respostas do questionário aplicado por De Cezaro Edit et al. (2022) sinalizaram pontos positivos e negativos para a Rota Turística Encantos Rurais de Quilombo, que afetam consequentemente também o desenvolvimento turístico rural endógeno de Quilombo. Os pontos negativos são os problemas de transportes, iluminação, saneamento básico e na

pavimentação ao longo da estrada que corta a Rota Turística. Essas respostas são importantes, porque representam parte dos atores sociais locais que possuem empreendimentos rurais que recebem visitantes e turistas que estão dentro da rota turística. Pois sabem quais são os problemas, como afetam o turismo e podem prejudicar o desenvolvimento turístico a curto, médio e longo prazos. E as possíveis soluções.

Almeida e Emmendoerfer (2024) citam e explicam os desafios enfrentados nas dimensões cultural, política, econômica, social e ecológica do Turismo de Bases Comunitárias em Paraty, entre os quais, destaca-se: sensibilizar as novas gerações para que continuem participando e mostrando a importância das atividades culturais locais, conscientizar os moradores sobre a importância de cuidar do meio ambiente, falta ou poucos investimentos destinados à iniciativa ou empreendimentos do Turismo de Bases Comunitárias, conflitos existentes entre os atores sociais locais que atuam no TBC, especulação imobiliária e outros.

c) contribuição ao fortalecimento e crescimento das economias locais e geração de rendas e empregos; estímulo à criação de novos negócios; valorização da história, identidade e cultura locais e conservação ou preservação da natureza local;

No texto de Grechi e Lamberti (2013), a opção pelo desenvolvimento do turismo em bases locais favoreceu-se o fortalecimento da economia, crescimento de negócios ligados ao turismo tais como restaurantes, hotéis, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, utilização dos recursos existentes de forma sustentável pelo turismo.

Já o artigo Pugen, Oliveira e Aguiar (2013) evidencia alguns benefícios como, por exemplo, o aumento das rendas dos proprietários rurais após as participações de suas propriedades no roteiro turístico, porque além das visitas guiadas pelos moradores locais, são ofertados produtos que agregam valor à experiência turística, como venda de produtos produzidos nas propriedades, hospedagens, refeições caseiras de receitas de família feitas com alimentos da roça, passeios a cavalo pela fazenda ou sítio e outros.

Essa experiência evidencia a importância da agricultura familiar para os turistas e visitantes durante as visitas, que estes reconhecem e valorizam. Estes fatos elevam a autoestima das pessoas que vivem e sustentam-se através das atividades rurais e despertam os sentimentos de orgulho e valorização do seu trabalho, cultura e propriedade. Exemplos de benefícios psicológicos.

Os autores Batisti, Grings e Rodrigues (2020) têm como objetos de pesquisas os benefícios econômicos como surgimento de novos negócios após o fortalecimento do desenvolvimento turístico endógeno local, como aumento no número de restaurantes, meios de hospedagem e outras atividades ligadas ao turismo, aumento nos números de trabalhadores, crescimento da arrecadação dos municípios gerados pelos efeitos do turismo e outros.

Os autores, inclusive, apresentam dados econômicos que buscam comprovar os benefícios econômicos gerados pelo turismo de base local. Outro ponto destacado no artigo é a necessidade de aprofundar mais estudos sobre os benefícios econômicos e realizar pesquisas sobre os benefícios culturais, sociais e ambientais.

Entre os benefícios citados por De Cezaro Edit et al.(2022), destaca-se o fortalecimento da economia local, novos negócios, valorização dos recursos que a cidade de Quilombo possui, melhorias na qualidade de vida, existência de valores como Capital Social e outros.

Almeida e Emmendoerfer (2024), por sua vez, falam dos benefícios que existem no TBC como melhoria da qualidade de vidas dos moradores de forma duradoura, oportunidades de negócios, preservação do meio ambiente, geração de rendas e empregos e outros benefícios econômicos, sociais, culturais, ambientais e outros.

Machado e Bicalho (2025) falam dos benefícios para quem participa do desenvolvimento turístico endógeno como geração de segunda ou terceira renda, como venda dos produtos caseiros feitos nas propriedades e outros. Estes benefícios são muito parecidos aqueles retratados na experiência do Vale do Encanto.

d) Envolvimento/participação social no planejamento e gestão do turismo (política, planos e projetos)

Percebemos que os autores enfatizaram a importância da participação de atores sociais para que os modelos turísticos endógenos causem benefícios esperados. É necessária a existência de instrumentos de gestão pública do turismo que forneçam estruturas sólidas para que o turismo cresça e se fortaleça.

Grechi e Lamberti (2013) apresentam as articulações de atores locais como guias de turismo, agências de viagem, proprietários de atrativos particulares, donos de meios de hospedagem, proprietários de restaurantes, COMTUR e outros no desenvolvimento turístico local. Essa articulação demonstra a importância da governança local e da cooperação entre diferentes setores da sociedade para fortalecer o desenvolvimento endógeno. E são responsáveis

por reivindicar melhorias como infraestruturas, políticas públicas, proteção ao meio ambiente e dentre outras. São fundamentais as participações de todos os atores locais no desenvolvimento turístico; não podem limitar apenas os moradores ou poder público ou a iniciativa privada.

No caso da experiência de Bonito, as autoras indicam que o processo de desenvolvimento turístico endógeno precisava avançar, que esse destino turístico e outras cidades do estado de Mato Grosso do Sul precisam de políticas públicas de turismo, tanto municipais, estaduais e federais, que sejam elaboradas com as finalidades de suprirem as necessidades das atividades turísticas. Podemos citar destinar verbas para adequar e implantar infraestrutura, regularizar as normas para o uso turístico e outros.

Nesse contexto, o desenvolvimento endógeno depende da valorização dos recursos locais, da organização dos atores sociais e da implementação de políticas públicas que incentivem um turismo sustentável e planejado.

Pela leitura do artigo, o Programa Nacional de Regionalização do Turismo do Governo Federal teria grande papel no Estado do Mato Grosso do Sul, pois fortaleceria o turismo por meio de programas e projetos que resolvem problemas internos (como qualificação de mão de obra para turismo, infraestrutura deficiente, melhora da promoção turística e outros) e problemas externos. Com resoluções dos problemas que prejudicam o turismo, gera consequências como o aumento da competitividade dos destinos turísticos do Estado do Mato Grosso do Sul.

Pugen, Oliveira e Aguiar (2013) retratam o caso do roteiro turístico de turismo rural, desenvolvido pela iniciativa dos moradores do distrito de Morro Azul. O texto aborda a necessidade de políticas públicas municipais de turismo, pois criam instrumentos legais que regularizam as atividades turísticas, ordenamento do turismo dentro dos lugares, promovem promoções turísticas, celebram parcerias, promovem qualificação para o turismo, atraem investimentos, fortalecem o desenvolvimento turístico local e fomentam o turismo local. As políticas públicas de turismo são bases de sustentação para o turismo, que cresce, fortalece e expande as atividades desenvolvidas pelo turismo.

Dominoni (2019) faz uma discussão sobre a necessidade das presenças dos atores locais no planejamento turístico e que o poder público deveria criar meios para promover a participação popular. É necessário que a cidade de Piraquara implante políticas públicas de turismo que realmente atendam aos seus objetivos propostos.

No artigo De Cezaro Edit et al. (2022), afirma que o turismo de base comunitária nasceu pelos interesses e ações dos moradores locais e que até os dias atuais continuam neste processo

de fortalecimento do turismo. Os motivos do turismo ter fortalecimento, porque esses moradores trabalham de forma organizada, trabalham em sistema, estabelece laços de solidariedade.

Percebemos no texto Almeida e Emmendoerfer (2024) que os moradores de Paraty também são ativos no TBC, por causa das várias práticas que são desenvolvidas pelos atores locais envolvidos que pertencem às dimensões ecológica, política, econômica, cultural e social presentes na cidade pesquisada. Além disso, são mencionados alguns dos desafios que devem ser vencidos e problemas resolvidos em Paraty, um exemplo de desafio na dimensão social “Ter diversas políticas públicas que garantam às pessoas socialmente vulneráveis o direito de acesso à cidade.” (Almeida; Emmendoerfer, p.343, 2024).

O artigo de Machado e Bicalho (2025) destaca as contribuições da Associação de Turismo Rural de Cardoso Moreira e Municípios Limítrofes (ASTUR) para desenvolvimento do turismo rural endógeno nas duas regiões pesquisadas, porque realiza ações estratégicas que visam crescimento e fortalecimento do turismo rural endógeno. Os atores locais, que são responsáveis pelo roteiro turístico e turismo rural, utilizam estratégias endógenas que valorizam cada vez mais as atividades rurais, estímulo a aprimoramento não apenas na qualidade dos alimentos produzidos e também nas suas formas de apresentação e venda aos visitantes e turistas, investimentos em promoção turística dos roteiros turísticos e das propriedades; nas estruturas internas das propriedades para receber melhor os turistas como banheiros, recepção e outros. Os autores dão mais ênfase às atuações dos proprietários rurais, agricultores familiares e a ASTUR no desenvolvimento do turismo rural endógeno e Roteiro Turístico.

e) Valores como cooperação, solidariedade e outros.

Em quatro dos sete trabalhos acadêmicos considerados, houve o reconhecimento da importância de valores como cooperação e solidariedade como fundamentais à consolidação de modelos de desenvolvimento endógeno do turismo.

Pugen, Oliveira e Aguiar (2013), escrevem sobre alguns valores encontrados foram integração, cooperação entre os locais, comprometimento, empreendedorismo, promover a inclusão social das mulheres (são possui boa parte das funções de concepção e operacionalização do roteiro, de acordo com autores do artigo). Segundo os autores, são encontradas práticas culturais, ambientais e econômicas que vão de encontro com os princípios da sustentabilidade. Estes valores encontram nos lugares ou territórios fortalecem as práticas

endógenas do turismo. Dominoni (2019) chama esses valores endógenos de fatores endógenos no seu trabalho.

No texto de Dominoni (2019) foram apresentados três exemplos de valores que a cidade de Piraquara apresenta, que são os recursos territoriais, identidade cultural e capital social. A autora afirma que são necessárias estratégias para fortalecer esses valores devido à sua importância para o desenvolvimento turístico da cidade.

Foram encontrados no artigo De Cezaro Edit et al.(2022) valores como capital social, que é objeto de pesquisa do artigo, pois os autores explicaram a colaboração deste valor para o desenvolvimento turístico da região. O capital social é um dos exemplos de fatores endógenos existentes dentro do território, que são determinantes para sucessos ou fracassos das atividades turísticas, principalmente aquelas que possuem bases no turismo local. Dominoni (2019) explica que “os fatores endógenos relacionam-se com elementos internos do território que influenciam o desenvolvimento local. Eles correspondem aos limites e características físicas, econômicas, sociais e ambientais do território.”(DOMINONI, 2019, p.52-53). Outros valores que estão sendo incluídos no capital social, como:

[...] noções de confiança, cooperação, empreendedorismo e orgulho de fazer parte da Rota, foram características apontadas como evidentes por todos os respondentes. O compartilhamento de aprendizados e a competitividade também foram percepções consideradas evidentes para a maioria das pessoas consultada” (De Cezaro Eidt *et al*, 2022, p.44).

Estes valores mencionados ajudam a fortalecer a Rota Turística Encantos Rurais e juntos permitem o desenvolvimento de novos negócios, criação de novos empregos, geração de rendas para as famílias que atuam na rota turística. Mesmo dentro do turismo base endógena pode existir competitividade, mas não é aquela desleal que cria estratégias para prejudicar a concorrência. E sim a competitividade que faz que os produtores rurais ou empreendimentos rurais invistam em novos produtos, melhorarem qualidade dos seus serviços e atendimentos e realizam ações que fortaleçam o turismo nas suas propriedades e consequentemente beneficia a Rota Turística.

No texto de Machado e Bicalho (2025) apareceram exemplos de valores que os atores locais que participam no desenvolvimento turístico endógeno possuem como cooperação, laços de solidariedade, empreendedorismo, integração, autonomia, trocas de conhecimentos e outros.

5.1 Síntese das Principais Questões dos trabalhos analisados

A primeira questão é que o movimento de implantação do modelo de desenvolvimento turístico de base endógena adotado nas cidades, na boa parte das vezes, surgiu e consolidou devida participação atuante dos moradores locais. Sabemos que este fato é uma das características marcantes do modelo de desenvolvimento endógeno. Para tanto, espaços de construção coletiva, como os COMTUR, e o empreendimento de políticas, planos e projetos para fomentar e fortalecer o desenvolvimento do turismo em base local são fundamentais.

A segunda questão é os moradores serem os principais responsáveis por desenvolver o turismo local, por acreditarem nos potenciais dos lugares em que vivem. Estes moradores provavelmente enfrentaram diversas dificuldades, buscaram informações necessárias para que pudessem alcançar os seus objetivos. Também elaboraram estratégias como, por exemplo, criação de associações, realizações de parcerias com diferentes instituições.

A terceira é a importância dos valores (alguns já citados nos resultados das pesquisas) como confiança entre atores locais, compartilhamento de informações, rede de relacionamentos, empreendedorismo, capital social, solidariedade, identidade cultural, governança participativa, compromisso, responsabilidade, protagonismo e outros. Os valores endógenos sejam culturais, sociais, comportamentais e outros, que são as bases das decisões que os atores locais tomarão e que repercutirão nas ações que moldarão as características do desenvolvimento turístico endógeno.

A quarta é que todos os trabalhos examinados foram vistos argumentos que ressaltam a importância do turismo de base endógena local nos lugares que são implantados. E também vários benefícios, como econômicos, culturais, sociais, políticos, ambientais e outros. O turismo, dependendo da maneira que é planejado e executado, proporciona diversos efeitos positivos e multiplicadores e, na medida em que fortalece estes efeitos, ultrapassará os limites físicos do lugar, provocando efeitos de cascata no entorno.

E a última questão é que é possível, sim, implantar o modelo de desenvolvimento turístico endógeno, ou quer dizer, modelos de desenvolvimentos turísticos endógenos. Não é um processo fácil para a implantação do turismo por diversos fatores, como resistência de atores sociais locais para o desenvolvimento de novo modelo de desenvolvimento turístico.

É imprescindível que haja não somente atores sociais interessados, mas sim dispostos a providenciar ações e enfrentar obstáculos. O turismo de base endógena local ou turismo endógeno precisa ser desenvolvido em lugares que realmente tenham características e

potencialidades pertinentes para que o turismo aconteça e causem impactos positivos desejados e sejam alcançados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa sobre modelo de desenvolvimento turístico endógeno, percebemos que pode ser implantado em boa parte dos segmentos turísticos. Suponhamos que encontre condições mais propícias de serem desenvolvidas em segmentos turísticos como Turismo de Base Comunitária, Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo Regenerativo, Turismo Sustentável e Etnoturismo. Isso porque tais segmentos ou propostas alternativas de turismo reúnem características e princípios ancorados no modelo de desenvolvimento turístico endógeno, como valorização de elementos dos lugares, como história, cultura, natureza, pessoas e outros, promover protagonismos dos atores locais, possibilitar que grande parte dos benefícios gerados pelas atividades turísticas beneficie os moradores locais, entre outras similaridades.

O olhar para os trabalhos selecionados permitiram melhor compreender os caminhos adotados, aspectos priorizados e problemas enfrentados para a promoção do desenvolvimento do turismo em bases locais e que auxiliam na reflexão dos avanços e desafios à consolidação desse modelo de desenvolvimento turístico.

O modelo de desenvolvimento turístico endógeno não pode ser implantado seguindo os mesmos procedimentos e etapas em todas as cidades. Muitos autores defendem essa ideia, um exemplo é a autora Braga (2002) que este modelo não deve ser seguido como “um receituário”.

Porque os lugares são diferentes devido a seus vários aspectos como as suas formações históricas, culturais e sociais, as atividades econômicas desenvolvidas, elementos naturais (como rios, montanhas, florestas, mangues, praias e outros) existentes e outros fatores que somados tornam cada lugar único. E que, no decorrer do tempo, vão moldando as suas atuais características e potencialidades.

Os gestores públicos, privados e do terceiro setor devem considerar nas construções dos seus modelos de desenvolvimentos turísticos endógenos os seus atributos dos lugares que estão realizando as gestões. E que durante todo o processo de implementação deste desenvolvimento turístico será preciso fazer ajustes sempre, não apenas por causa dos problemas e desafios. E também pelas mudanças que naturalmente acontecem nas características locais e no envolvimento e composição dos atores locais neste processo.

Outro ponto de atenção dos gestores é implantar modelos de desenvolvimentos turísticos endógenos desenvolvidos em outras cidades ou territórios, mesmo sendo casos de sucesso e com características semelhantes. Realizar essa ação não é garantia de obtenção de resultados positivos devido às questões apresentadas nos parágrafos acima.

Exemplos de casos de sucessos positivos de lugares e/ou territórios são importantes para os gestores por algumas razões, tais como saberem que é possível desenvolver o turismo endógeno ou turismo de base endógena, que produz resultados positivos visíveis e comprovados, os vários tipos de aprendizados que essas experiências proporcionam, servir de inspiração para os modelos de desenvolvimentos turísticos endógenos locais e outras.

Este artigo possui algumas limitações, como uma pequena amostra de trabalhos analisados de lugares que possuíam desenvolvimento turístico endógeno, boa parte dos textos pesquisados foram escritos há mais de 5 anos; certamente os atuais cenários são diferentes e podem ter fortalecido ou não o desenvolvimento turístico endógeno, não foram realizados aprofundamento de questões como quais são os papéis dos atores locais, quais valores devem ser estimulados nos atores sociais e dentre outros. O tema da pesquisa é muito rico e pode ser aprofundado através de várias abordagens. A pesquisa sinaliza a necessidade de realização de outras pesquisas que podem responder algumas lacunas que não foram respondidas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Thiago Chagas de; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Desenvolvimento Local Sustentável a Partir do Turismo de Base Comunitária: Lições das suas Práticas e Desafios no Território de Paraty/RJ, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 20, n. 3, 2024. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/7484>. Acesso em: 11 fev. 2026.

ARAÚJO, Wilson Alves de *et al.* Desenvolvimento Local, Turismo e Populações Tradicionais: Elementos Conceituais e Apontamentos para Reflexão. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 5–18, 2017. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1392>. Acesso em: 19 fev. 2026.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Papirus Editora, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTI, Vanessa de Souza; GRINGS, Andréia Daiane; RODRIGUES, Guilherme Tenher; Atividade Turística e Desenvolvimento Endógeno: Os Casos dos Municípios de Gramado e Nova Petrópolis no RS, p-203-219. In: **Anais do VII Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br>

[/ article-details/atividade-turistica-e-desenvolvimento-endogeno-os-casos-dos-municipios-de-gramado-e-nova-petropolis-no-rs-34882](#). Acesso em: 8 fev. 2026.

BRAGA, T. M. Desenvolvimento Local Endógeno: Entre a Competitividade e a Cidadania. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], n. 5, p. 23, 2002. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/63>. Acesso em: 18 jan. 2026.

CORIOLOANO, Luzia Neide. A Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento Local. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; SEABRA, Giovanni de Farias. **Turismo, Espaço e Estratégias de Desenvolvimento Local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 61-70.

COOPER, C. *et al.* **Turismo: Princípios e Práticas**. Porto Alegre: Bookman, 3ª edição, 2008.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Os Limites do Desenvolvimento o Turismo. **PASOS – Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

DE CEZARO EIDT, Eloá Júlia *et al.* Um Olhar sobre o Desenvolvimento Endógeno através do Turismo: Aspectos do Capital Social na Rota Encantos Rurais de Quilombo-SC. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 19, n. 1, jan/mar, p. 29-46, 2022. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2328>. Acesso em: 10 jan. 2025.

DOMINONI, Tarsila. **Turismo e Desenvolvimento Local: um estudo dos fatores endógenos e seu papel no desenvolvimento do turismo no município de Piraquara-PR**. Curitiba, 2019, 137f. Dissertação (Mestrado em Turismo), Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/64223>. Acesso em 7 fev. 2026.

FARIAS, Mayara Ferreira de *et al.* Perspectivas sobre o Turismo de Base Local na Comunidade Quilombola Negros do Riacho. **Turismo e Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 220–239, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/86439>. Acesso em: 28 fev. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed.[2ª Reimp.]. Barueri, São Paulo: Atlas, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** / Antonio Carlos Gil, 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2008.

GRECHI, Doris Cristina; LAMBERTI, Eliana. O Turismo e as Implicações do Desenvolvimento Endógeno. **Anais – Encontro Científico de Administração, Economia E Contabilidade**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2013. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/ecaeco/article/view/2755>. Acesso em: 18 jan. 2026.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3.ed. ver.e ampl. São Paulo: Editora ISENAC, 2013.

LIMA, Marília Cláudia Oliveira Paes de; GAVA, Rodrigo. AZEVEDO, Ana Cláudia. Interface entre Desenvolvimento Local e Atividade Turística: Perspectivas Emergentes da Produção Nacional. In: **IX Encontro de Administração Pública da ANPAD EnAPG 2022**, 9, 2022, on-line. Anais eletrônicos [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/119/approved/8011ecba39754a741ff861d810a7601f.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MACHADO, Felipe da Silva; BICALHO, Ana Maria de Souza Mello. Turismo Rural de Base Local no Quadro das Mudanças Espaciais nas Regiões Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro. **II Seminário de Estudos sobre o Estado do Rio de Janeiro - Pensando o Território Fluminense**, 2025. Disponível em: <https://friperj.rio/ii-seerj/resumos-expandidos-aprovados-e-programacao-completa/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

MALTA, Guilherme Augusto Pereira; BRAGA, Solano de Souza; BARBOSA, Maria Flávia Pires. Concepções de desenvolvimento econômico e a compreensão do papel do turismo na redução da pobreza. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 13, p. 16-31, 2019.

OLIVEIRA, Luiz Felipe Mendes; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento: Um Estudo sobre a Puxada do Mastro de São Sebastião em Olivença, Ilhéus-Bahia. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 11, n. 3, p. 184-207, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1686>. Acesso em: 26 fev. 2026.

PUGEN, Bianca; OLIVEIRA, Vera Lúcia Bueno de; AGUIAR, Marcos Daniel Schmidt de. Vale do Paraíso: Possibilidades e Desafios de uma Iniciativa Endógena de Turismo no Espaço Rural. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBecotur)**, [S. l.], v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6064>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local. **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 10 set. 2025.

SENHORAS, Elói Martins; CAVALCANTE, Jordana de Souza. Turismo e os Padrões de Desenvolvimento Endógeno e Exógeno. **TURYDES – Revista Sobre Turismo Y Desarrollo Local Sostenible**, v. 7, n. 17, p. 1-16, 2014.

SILVA, Jorge Antonio. A Dimensão Territorial no Planejamento do Desenvolvimento Turístico no Brasil: Modelo do Pólo de Crescimento Versus Modelo Territorialista E e Endógeno. **Revista Turismo em Análise**, v. 17, n. 3, p. 5-23, 2006.

SOUZA, João Pedro Machado; CHIODI, Rafael Eduardo. Desafios e potencialidades do Turismo na Área Rural: Um Estudo de Caso na Serra da Mantiqueira. **Turismo: Visão e Ação**, v. 25, p. 284-304, 2023. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/19030>. Acesso em: 8 fev. 2026.

TAVARES, Flavia Regina de Oliveira; OLIVEIRA, Shana Gonçalves de; SOUSA, Yna Barbosa Honda e; JUNIOR, Silvestre Labiak. Conceitos e Práticas do Desenvolvimento Endógeno: Uma Revisão Sistemática a Literatura. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], 2025.

l.], v. 14, n. 9, p. e2836 , 2025.. Disponível em: <https://journalppc.com /RPPC/article/ view/ 2836>. Acesso em: 12 fev. 2026.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. Desarrollo Endógeno Teorías Y Políticas de Desarrollo territorial. **Investigaciones Regionales**, núm. 11, 2007, pp. 183-210. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2500824>. Acesso: 20 de janeiro de 2026.

VÁZQUEZ BARQUERO, A. Desarrollo Local, una Estrategia para Tiempos de Crisis. **Apuntes Del Cenes**, v. 28 n. 47, p. 117-132, 2009. Disponível em: <https://revistas.uptc.edu.co/index.php/cenes/article/view/83>. Acesso: 7 fev. 2026.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 16º Edição, 2016.

VIEIRA, Rosele Marques *et al.* Desenvolvimento Endógeno: A Importância do Turismo de Eventos Entoculturais para o Progresso Local. In: **XI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional – Desenvolvimento Regional em tempos de Emergência Climática: Desafios e Oportunidades**, 2023. Anais eletrônicos [...], Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul.